

PAULO FREIRE: SABERES DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR, UMA REFLEXÃO NA PRÁTICA.

Karina da Silva
Viviane Almeida Barbosa

RESUMO: O propósito desse estudo foi analisar os saberes e pratica dos docentes no Ensino Superior, tendo como referencial os pressupostos teóricos de alguns autores, mas em especial do educador Paulo Freire. Uma reflexão necessária e de certa forma ousada, visto que atualmente enfrentamos inúmeras dificuldades no sistema educacional brasileiro. Assim, a proposta foi refletir a partir dos ensinamentos de Paulo Freire a prática do docente do ensino superior; o papel do educador como transformador do seu aprender-ensinar e a importância do despertar a consciência por meio da pesquisa e do senso crítico, formando sua prática em educação permanente. É imprescindível ao docente uma prática que implica planejar, avaliar, portanto no ponto de vista freireana, ação e reflexão constante do ato pedagógico são necessários. Comprometer-se com o ensinar e o aprender, sendo indispensável ao docente a coerência entre o discurso e a prática.

Palavras – chave: Saberes docente. Teoria e prática, Ensino superior.

RESUMEN: El propósito de este estudio fue analizar los saberes y la práctica de los docentes en la Enseñanza Superior, teniendo como referencia los presupuestos teóricos de algunos autores, pero en especial del educador Paulo Freire. Una reflexión necesaria y de cierta forma osada, ya que actualmente enfrentamos innumerables dificultades en el sistema educativo brasileño. Así, la propuesta fue reflejar a partir de las enseñanzas de Paulo Freire la práctica del docente de la enseñanza superior; el papel del educador como transformador de su aprendizaje-enseñar y la importancia del despertar la conciencia por medio de la investigación y del sentido crítico, formando su práctica en educación permanente. Es imprescindible al docente una práctica que implica planear, evaluar, por lo tanto desde el punto de vista freireano, acción y reflexión constante del acto pedagógico son necesarios. Comprometerse con el enseñar y el aprender, siendo indispensable al docente la coherencia entre el discurso y la práctica.

Palabras clave: Saberes docente. Teoría y práctica, Enseñanza superior.

SUMMARY: The purpose of this study was to analyze the knowledge and practice of teachers in Higher Education, having as reference the theoretical assumptions of some authors, but especially the educator Paulo Freire. A necessary and somewhat bold reflection, since we currently face numerous difficulties in the Brazilian educational system. Thus, the proposal was to reflect from the teachings of Paulo Freire the teaching practice of higher education; the role of the educator as the transformer of his learning-

teaching and the importance of awakening the consciousness through research and critical sense, forming his practice in permanent education. It is essential to the teacher a practice that implies to plan, to evaluate, therefore in the Freirean point of view, constant action and reflection of the pedagogical act are necessary. Commitment to teaching and learning, being indispensable to the teacher the coherence between the discourse and the practice.

Keywords: Teacher knowledge. Theory and practice, Higher education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o tema: “Paulo Freire: Saberes da docência no Ensino Superior, uma reflexão na prática.” Paulo Freire (2006) acredita na necessidade de uma constante reflexão crítica sobre a prática educativa e nos recomenda para que não fiquemos excessivamente confiantes, visto que todo novo conhecimento pode superar o já existente.

Segundo Freire (2006, p.29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assim sendo, Freire demonstra que enquanto ensina o professor necessita sempre estar buscando meios para constatar o que aprende e ensina.

Por acreditar que os saberes dos docentes devam ser pautados em uma eterna busca do conhecimento é que se vê a importância desse trabalho, portanto esse se justifica por acreditar que venha contribuir para todos aqueles que acreditam e que estejam precisam de um norte para construir uma didática eficiente na prática no seu dia-a-dia em sala de ensino superior.

Entende-se que para estabelecer seu conhecimento o docente precisa usar da realidade que o cerca constituindo seu saber de uma forma que a realidade que o cerca seja o primeiro passo para construção de um saber que ao ser repassado na prática tenha significado, sendo fonte de motivação para seus discentes.

É importante que o docente crie o hábito de pesquisar, buscando sempre estar atualizado; buscando sempre a capacitação profissional, a educação permanente, a promoção social, evitando se tornar um profissional obsoleto. A fim de poder conhecer o que ainda não se sabe e transmitir as novidades aos alunos (as), fazendo com que a curiosidade dos mesmos transite da ingenuidade do senso comum à "curiosidade epistemológica", carregada de criticidade (FREIRE, 2006, p. 29).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Teixeira (2017, p. 01) ressalta que a “competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado.”.

Portanto, adquirir conhecimentos sobre sua prática não é o suficiente, é indispensável que o educador saiba oferecer aos educandos, transformando-os em ação. Assim, é importante que todo o desenvolvimento teórico esteja articulado com o fazer e que todo esse fazer esteja articulado com a reflexão.

Assim sendo, esse artigo traz a análise dos saberes e da prática dos docentes no Ensino Superior. Seguindo ainda dos objetivos específicos que foram: a identificação dos ensinamentos de Paulo Freire na prática do docente do ensino superior; descrição do papel do educador como transformador do seu aprender-ensinar e compreensão da importância do despertar da consciência por meio da pesquisa e do senso crítico, formando sua prática em educação permanente.

2 EDUCAÇÃO E OS SABERES DO DOCENTE

Segundo Paulo Freire (2006) o educador deve se comportar como um provocador de situações, um animador cultural num ambiente em que todos aprendem em comunhão.

A proposta de educação pensada por Freire vai além dos limites de uma teoria, já que ela pode ser percebida como forma de compreender o mundo, pensar sobre ele, modificando os fatos a partir de uma ação consciente (PIRES; MATUELLO, *apud* MIRANDA; BARROSO, 2004).

Paulo Freire, por meio de suas obras, insere em seus questionamentos uma educação multicultural, ética, libertadora e transformadora. Freire exige uma educação libertadora e conscientizadora, voltada para a geração de um processo de mudança na consciência dos indivíduos, orientada para a transformação de si próprios e do meio social onde vivem (GOHN, 2009).

Segundo Gohn (2009, p. 22) “na obra de Paulo Freire, a educação, como ato educativo de conhecimento e como prática de liberdade é, antes de qualquer coisa,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

conscientização. A educação é refletida por Freire como um ato político, ato de conhecimento e ato criador”.

Gadotti afirma que: “o conhecimento em si mesmo, não é libertador, o será se estiver associado a um compromisso político em favor dos excluídos. Ele é uma ferramenta essencial para intervir no mundo”. (GADOTTI, 1999, apud GOHN, 2009, p. 22).

Para Freire:

A libertação é o fim da educação. A finalidade da educação será libertar-se da realidade opressiva. A educação visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos. (GADOTTI, 1999, p. 9).

Freire (2006) enumera uma série de saberes necessários à prática educativa. Abrange a linguagem multicultural do professor, a importância do educando como parte do processo de construção do conhecimento, entre muitos outros. O autor ressalta a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa e recomenda para que não sejamos demasiadamente crentes de nossas certezas visto que todo novo conhecimento pode superar o já existente.

De acordo com Paulo Freire (2007, p.92), na *Pedagogia da Autonomia*, “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor”.

Freire (2006) acredita que seja indispensável que o docente em sua prática de formação, seja um aprendiz pensante, pois Paulo Freire diz que o pensar certo é algo necessário aos educadores. Pois o bom docente é aquele que não fica esperando um guia de professores, e sim aquele que entende que o pensar certo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com professor formador.

Tardif (2006, p. 230) diz que:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, [...], é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá

um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Vale ressaltar que deter o conhecimento não basta, é importante saber transmitir a alguém, é importante e necessário entender o conhecimento sendo capaz de organizá-lo, reorganizá-lo, elaborar e reelaborá-lo e adaptá-lo sempre que necessário em sala de aula.

Ensinar, para Freire, demanda respeito à autonomia do ser do educando. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um benefício que podemos ou não dar uns aos outros.

Ao executar a sua profissão de docente, os professores colaboram com seus saberes, seus valores e seus conhecimentos nessa difícil tarefa de melhorar a qualidade do ensino, sendo assim, sua prática não deve ser fundamentada na racionalidade técnica, e sim no seu conhecimento de ampliar seus entendimentos em especial, os pedagógicos, que promovem o confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas, as contextualizando com um saber significativo (LEITE; SOUZA, 2010).

GOHN, (2009, p.21) diz que “O professor é visto por Freire como alguém ao lado do aluno, um ser que também busca e também aprende; o aluno passa a ser sujeito das ações educativas e não mais objeto, ele ganha dignidade no processo educativo”.

Jesus e Pires (2017, p, 2) relatam que:

Atualmente o maior desafio da docência no ensino superior é fazer com que os graduandos tenham uma participação ativa nas discussões de sala de aula e que aprendam os conteúdos de forma significativa. Em relação à prática do docente, em muitos casos identifica-se que a dificuldade não está no conteúdo a ser ensinado, mas nos aspectos didáticos e metodológicos pelo fato de o professor apresentar domínio do conteúdo que ministra, mas não possuir habilidades didáticas para desenvolver o ensino de forma eficaz.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Entende-se, portanto que é preciso romper com o modelo tradicional de educação, centralizado somente no docente especialista em determinada área do conhecimento, que só preocupa com o repasse de informações.

Pimenta e Anastasiou (2008, p. 103) ressaltam:

O ensino na universidade caracteriza-se como um processo de busca e de construção científica e crítica de conhecimentos. As transformações da sociedade contemporânea consolidam o entendimento do ensino como fenômeno multifacetado, apontando a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes).

Assim sendo, quando o docente se coloca no lugar de sujeito inacabado e consciente disso, ele predispõe a procurar novos conhecimentos, estará aberto a aprender com o educando. Como lembra Freire (2006, p. 69), aprender “[...] é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

De acordo com Chaparro (2012) o professor do ensino superior precisa estimular as práticas pedagógicas em seus alunos, mesmo não tendo matéria específica sobre pedagogia universitária, pois o educador que possui conhecimentos de técnicas pedagógicas tem a incumbência de transmiti-la aos acadêmicos.

E esse mesmo autor complementa dizendo que essa atitude, além descobrir novos futuros docentes, contribui para construção do conhecimento, porque a relação ensino-aprendizagem deve ser recíproca, posto que ao ensinar seja preciso antes aprender, seja por meio da pesquisa ou mesmo nas discussões em sala de aula (CHAPARRO, 2012).

E Paulo Freire (2006, p.14) diz: “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

E Ramalho (2006, p.26) diz que:

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática, ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência, sua preparação e constante atualização.

Entende-se, portanto que a multiplicidade é a melhor riqueza do conhecimento, a magnitude de saberes diferentes, de culturas e costumes diferenciados, os quais se valorizados e acatados podem ser uma linha que une o processo de ensino aprendizagem e sejam elos entre o conhecimento científico e o do senso comum (SOARES, 2013).

De acordo com Gil, (2005) apud Rodrigues; et al. (2011, p. 07) a formação do docente universitário, no Brasil, “é ainda bastante precária. A maioria dos docentes brasileiros, que lecionam em estabelecimentos de ensino superior, não passou por qualquer processo sistemático de formação pedagógica”.

Como mediador do conhecimento, o educador tem a difícil missão de abrir caminhos às informações indispensáveis para que os alunos possam compreender e assimilar os conteúdos interdisciplinares que o ensino proporciona. Em seguida, o docente deve se adaptar a realidade de seus educandos estimulando o interesse de seus alunos pelas aulas (RODRIGUES, et al., 2011).

De acordo com Paulo Freire (2007, p.86):

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

Para Paulo Freire (2003, p.52), “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”. E ainda de acordo com o autor “O educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador” (FREIRE, 2003, p. 177).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Acredita-se, que dessa forma o ideal é que o docente tenha a formação permanente como seu grande desafio, e que esse busque constantemente subsídios teóricos e práticos para exercer sua docência e ainda busque a compreensão de que todo o conteúdo a ser trabalhado seja uma síntese da humanidade e que ser um assunto considerado relevante, ela procure conduzir os alunos a transitar por ele, de uma forma que provoque inquietações com intuito desses avançarem ainda mais no processo de aprender cada vez mais.

Nessa linha de raciocínio Paulo Freire (2003, p. 159) diz:

Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão; ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento.

Assim sendo, é necessário que o docente tenha uma prática que traga a programação e a avaliação, na perspectiva freireana, ação e reflexão constante do ato pedagógico. Comprometer-se com o ensinar e o aprender, engajando-se no processo de conhecer. Sendo indispensável ao educador a coerência entre o discurso e a prática.

Segundo Freire (2006) é refletindo a prática que se é capaz de melhor compreender o que se faz e assim preparar-se para uma prática melhor, percebendo teoria e prática, jamais isolada uma da outra, mas uma relação de processo em que pensar a prática é a forma de aproximação do ato de e se pensar certo.

O exercício da docência impõe ao educador a seriedade da sua formação, de acordo com Paulo Freire (2006, p.92), na Pedagogia da Autonomia, “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor”.

No dizer de Cunha (2007, p. 14), o “exercício da docência nunca é estático e permanente; é sempre processo”.

Pimenta e Anastasiou (2008, p.37), afirmam que, ainda que os professores tenham experiências significativas e trajetória de estudos em sua área de conhecimento específica, é comum nas diferentes instituições de ensino superior, o predomínio do “despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula”.

Para exercer a profissão de docente do ensino superior, é necessário saber para ensinar, esse saber envolve o que, como e quais recursos devem ser utilizados, eleitos e justificados, por se tratar de uma atividade intencional e formal com objetivos a serem alcançados. E imprescindível que o exercício da profissão docente demanda uma formação consistente, não apenas com conteúdos científicos próprios da disciplina que leciona, mas também nos aspectos correspondentes a sua didática, ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência, sua preparação e constante atualização (RAMALHO, 2006).

Vale ressaltar que “os saberes do professor não são mensuráveis entre si, ou seja, são compostos, constituem-se de diferentes formas e se manifestam em uma pluralidade de ações que vão estruturando a prática pedagógica” (SANTOS; RODRIGUES, 2010, p. 23).

E Paulo Freire (2009, p.110) diz que:

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas.

O docente deve aprender a situar-se nos diferentes contextos de atuação, sem perder seu foco principal, que é a mediação do processo de ensino e aprendizagem, percebendo seu importante papel na sociedade e nas instituições educacionais, estabelecendo assim sua identidade docente.

Saviane (2003, p. 75) afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade.” Essas

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

mudanças sociais exigem grandes transformações na educação que conseqüentemente, está ligada diretamente aos educadores, aliás, uma das prioridades nesse processo é a capacitação profissional dos docentes.

Ribas (2010, p.5) comenta que:

Paulo Freire em sua ideologia sempre sustentou que o educador tem que criar, dentro de si, algumas “qualidades” e “virtudes”, que possibilitem uma práxis competente e comprometida. Essas virtudes precisam ser buscadas, na superação da pura intuição, nas leituras dos livros e no ato de criação, que somente a prática pedagógica pode oferecer. É na prática, inclusive, que o educador aprende os limites e as possibilidades muito concretas dessas ações.

Entende-se que será no dia a dia que o educador desenvolverá sua criatividade, é enfrentando situações problemas que poderá aplicar e desenvolver seus conhecimentos, mas para isso, é fundamental que Ele, busque uma educação continuada, para estar sempre preparado para superar seus limites e colocar suas ações de forma concreta, eficiente e segura.

A despeito disso, Ribas (2010, p.6) afirma que, “a preocupação face aos problemas e desafios deste final de século levou Freire, nos últimos anos, a dedicar uma atenção especial à formação dos educadores”, defendendo que:

[...]. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 2006, p. 28).

Compreende que os educadores devem examinar de forma crítica o seu papel de ensinante, pois para ensinar também necessita-se aprender, estar sempre aprendendo permanentemente o novo, buscando constantemente mais conhecimento, porque sabe-se que tudo se transforma e o bom educador também precisa saber a hora de transformar-se, estar preparado para a evolução, mudanças e métodos novos de ensinar e aprender.

E autor ainda comenta que:

A mesma forma que a educação é permanente e importante para todos, também o é para o educador. Paulo Freire condiciona a melhoria da qualidade da educação à formação permanente dos educadores e essa formação se funda na prática de analisar a prática de ensino. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1987, p. 43-4).

Em relação ao contexto atual das tecnologias, a postura de Freire (2006) seria a de que a formação de professores não deveria limitar-se à operacionalização das máquinas, mas à compreensão dessas máquinas e de suas implicações no trabalho, na vida em sociedade e no mundo cultural. O computador é atualmente, mais do que qualquer coisa, um meio de comunicação. Ele é a principal tecnologia educacional com a qual se ensina e se aprende. Com o computador eliminam-se os intermediários na informação. A comunicação é direta e sem fronteiras.

Portanto, entende-se que a tecnologia é como um novo meio para prática da dialogicidade, e a sua apropriação se torna um novo campo de diálogo entre o sujeito pedagógico, o mundo simbólico que este campo representa e a relação desse sujeito no mundo. Esse novo campo de diálogo e de troca de saberes é o espaço virtual.

Para Tardif (2002, p.39) o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Na Pedagogia da Autonomia, o Paulo Freire (2006) fala dos saberes indispensáveis à prática educativa. Afirma que o ensino demanda: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, etc. Segundo ele, o educando deve fazer a sua leitura, e essa é única.

Freire (2009, p.83) diz que:

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Anula-se, pois, como professor.

Um professor deve buscar um aperfeiçoamento constante, ter um carinho exclusivo pelo ofício que abraçou e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade.

O docente deve conduzir sua aula despertando a curiosidade de seus alunos para ouvir e aprender. Assim, diz Paulo Freire (2006, p.96):

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma 'cantiga de ninar'. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Um professor competente está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanejar sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, ativo, autônomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade.

Na educação brasileira, Paulo Freire defendeu a importância dos saberes técnicos e científicos. Mas principalmente ter a consciência de como usá-los na educação.

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quem. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001, p.98).

Assim, acredita-se que a postura do docente crítico é conhecer a nova realidade formatada pelas tecnologias de informação e comunicação na sociedade e aceitar as mudanças. Ao interagir com o ambiente virtual, os educadores vislumbraram novas probabilidades do ato de ensinar e de aprender.

A internet pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino e de aprendizagem, mas o professor deve construir uma prática pedagógica reflexiva para desenvolver ações que atendam suas necessidades e realidades.

Uma das vertentes mais inquietantes é referente aos profissionais da educação, que como transformadores e estimuladores da aprendizagem, devem estar inseridos no mundo globalizado. Exigindo assim, que esses tenham a precisão de serem capazes de atuarem neste contexto informatizado que o mundo exige.

Deste modo, a perspectiva é levar o professor a compreender as novas tecnologias como ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Ao dominar a tecnologia o professor transforma e inova seus conhecimentos.

O professor constantemente deve fazer uma auto-avaliação, verificando aonde precisa melhorar, fazendo os seguintes questionamentos: em que devo melhorar, por que melhorar. A partir do momento em que o educador faz estes questionamentos, o mesmo buscará novas formas de repensar a sua prática pedagógica, uma vez que, fazendo estes questionamentos, possibilitará o educador a rever as suas metodologias, das quais são necessárias para sua prática pedagógica, assim obtendo um bom êxito no ambiente escolar. Por isso é que, na “formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática; e é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2006, p. 39).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, pois a mesma ofereceu meios que auxiliaram na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permitiu explorar novas áreas onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente. Permitiu também que esse tema fosse analisado sob novo enfoque ou abordagem, produzindo novas conclusões. Além disso, permitiu a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla, principalmente quando o problema da pesquisa requer a coleta de dados muito dispersos no espaço. Portanto, utilizaram-se como fonte de consulta livros, artigos e trabalhos publicados que abordam a questão da formação do professor universitário e os métodos didáticos por este utilizado. Foram pesquisados o referencial teórico de autores como Paulo Freire, Maria Isabel da Cunha, Arilda Schimidt Godoy, Selma Garrido Pimenta; Léa das Graças Anastasiou e entre outros. Porém, daremos ênfase aos saberes teóricos de Paulo Freire.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que para ensinar requer mais que acúmulos de informações, pois transmitir não é ensinar, requer ao ensinar o construir, o pensar e o decidir junto, para ensinar precisa ter um planejamento coerente com a realidade em que se vivencia, requer a certeza e a constância, e além do mais é necessário que todos tenham o mesmo objetivo que é o desenvolvimento do educando, é preciso que os docentes caminhem juntos tendo sempre a mesma direção, devem estar todos em busca de uma educação de qualidade e não somente de quantidade.

Na educação superior é fundamental repensar e sempre reexaminar a formação dos profissionais que estão comprometidos com a sua realidade e atuação, é imprescindível romper as barreiras do modelo tradicional de educação que ainda atualmente se vê, educação essa centrada no professor especialista em determinada área do conhecimento que está preocupado somente em repassar informações.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Cabe ao docente do ensino superior estar convicto de que é parte fundamental do saber e esse deve ter a convicção de que sua formação jamais estará concluída, o que exige dele estudos, uma permanente aprendizagem para que seu saber seja constante, porém renovado. É fundamental que o educador compreenda a importância do despertar a consciência por meio da pesquisa e do senso crítico, formando sua prática em educação permanente.

Ao lecionar no ensino superior o docente deve ter uma estreita relação entre a teoria e prática, sendo que toda a teoria teve início com uma prática, a teoria nada mais é que uma prova de uma prática realizada, portanto teoria e prática não existem sem a outra.

Utilizando trabalhos de Freire a partir da Pedagogia do Oprimido, Medo e Ousadia, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia, tentamos produzir um entendimento mais íntimo dos saberes utilizados na prática da docência. É notável que Paulo Freire apresentou-se como um educador que sempre se preocupou em discutir a educação brasileira tendo como objetivo torná-la melhor, ressaltando com compromisso que todos devemos ter na perspectiva de uma educação libertadora capaz de fornecer aos educandos a possibilidade de se tornar sujeito de seu próprio desenvolvimento, perante a presença orientadora e mediadora que tem o educador.

Entende-se que ensinar é uma ação conjunta de permanente interesse e busca pelo conhecimento. Mesmo com todos os empecilhos para se educar (condições de trabalho, salários baixos, descasos, formas de avaliação), ainda há muitos educadores exercendo sua função de uma maneira eficaz. Com certeza isso se deve ao que Paulo Freire chama de vocação, que significa ter afetividade, gostar do que faz ter competência para uma determinada função e acreditar que mesmo não conseguindo mudar o mundo, muita coisa é possível ser mudada através da prática educativa.

É preciso entender que ensinar é uma troca de conhecimentos, pois ninguém sabe tudo, estamos sempre em fase de transformação. O docente tem que estar atento ao conhecimento que seu aluno trás de casa, ele já vem com um conhecimento prévio que deve ser aproveitado e melhorado para o desenvolvimento da aprendizagem do educando.

É muito importante a didática e a responsabilidade que o docente assume diante do ato de ensinar, pois sua função não é simplesmente ser um transmissor de conteúdos, mas sim, de se colocar como sujeito que propicia conhecimentos com bases científicas e

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

reflexões para a formação de cidadãos onde, seus conteúdos e postura devem ser reflexos do contexto social e da realidade.

O educador precisa dominar as técnicas e métodos de ensino, mas também precisa de uma formação concreta com subsídios teóricos e práticos, entendendo que um permeie o outro.

Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da autonomia* deixa claro o quanto é necessário a formação do professor e o quanto é importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, conclui-se que o docente deve entender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, e que essas dimensões precisam seguir juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteador seu trabalho.

5 REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. da. **O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão.** In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). *Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária.* Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). 2007.

CHAPARRO, F. M. **A docência pela docência.** Uma perspectiva do ensino jurídico do Brasil. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XV, n. 99, abr 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11439>. Acesso em: 28 jul.2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 16ª ed. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

_____. **Cartas a Cristina: reflexões** sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. **Educação e mudança.** 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A Educação na Cidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Paulo Freire - da pedagogia do oprimido à ecopedagogia.** Cadernos Pensamento Paulo Freire. São Paulo. Instituto Paulo Freire. 1999.

GOHN, M. da G. **Paulo Freire e a Formação de sujeitos sociopolíticos,** 2009.

Disponível em:

<http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/2_paulo_freire_cp8.pdf>

Acesso em: 20 jul.2017.

JESUS, D.C; PIRES, E.D.P.B. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: reflexões sobre o papel do professor universitário na contemporaneidade.** Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/05-%20HISTORIA%20DA%20PROFISSAO%20DOCENTE/A%20CONSTRUCAO%20DO%20CONHECIMENTO%20PEDAGOGICO.pdf>> Acesso em: 20 jul.2017.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

LEITE, M. de L. S. F; SOUZA, C. de F. da S. **A formação continuada do professor com requisito permanente da docência no ensino superior.** IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Setembro de 2010. Laranjeiras – SE – Brasil. 2010.

MIRANDA, K. C. L; BARROSO, M. G. T. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica** em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2004, vol.12, n.4, pp. 631-635. ISSN 0104-1169. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlaenf> Acesso em: 25 jul.2017.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. **Docência no Ensino Superior.** 3 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

RAMALHO, B.L. **Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior.** ForGRAD em revista. Vitória, nº. 1, p.26-32, 2006.

RIBAS, Isabel Cristina. **Paulo Freire e a EaD: Ima relação próxima e possível .** Curitiba/ Paraná = Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf>> Acesso em: 28 jul. 2017.

RODRIGUES, L. P; et. al. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011.

SANTOS, S. P.; RODRIGUES, F. F. S. **Formações identitárias e saberes docentes: Alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior.** Cadernos da FUCAMP, v.10, n.12. 18-26/2010.

SAVIANE, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

SOARES, M. De professor a pesquisador: A formação da Identidade docente no ensino superior. Universidade Metodista de São Paulo- UMESP-SP - VII Colóquio de pesquisa sobre instituições escolares. Tema: Universidade – História, Formação e compromisso social. Disponível em: <

[http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_VII_Coloquio/Marisa%20Soares. pdf](http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_VII_Coloquio/Marisa%20Soares.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2017.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

TEIXEIRA, G. Significado da competência. Disponível no site: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?Modulo=12&texto=728>. Acesso em: 29 jul. 2017.

Recebido: 22/2/2019. Aceito: 15/11/2019.

Sobre autoras e contato:

Karina da Silva - Mestranda em Administração de Empresas pela Universidade Autônoma de Assunção; Pós-graduada em Contabilidade Fiscal e Tributária pela Faculdade Católica de Rondônia; Bacharel em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Endereço completo: Avenida Rio Madeira, 4832, Industrial. Cep 76.821-299, Porto Velho, RO. Telefone: (69) 99208-9410
E-mail: karinaunir87@gmail.com

Viviane Almeida Barbosa - Enquadramento institucional: Graduada em Pedagogia e Processos Gerenciais, Especialista em Psicopedagogia, Metodologia do Ensino Superior e MBA Planejamento Gestão Estratégica pelo Centro Universitário Uninter. Professora Orientadora de TCC. Endereço completo: Avenida Rio Madeira, 4832, Industrial. Cep 76.821-299, Porto Velho, RO. Telefone: (69) 99266-3194
E-mail: barbosaefamilia@hotmail.com